

O papel da enfermagem na classificação de risco sob a visão de acadêmicos de enfermagem

The role of nursing in the risk classification from the view of nursing academics

El papel de la enfermería en la clasificación del riesgo desde la visión de los académicos de enfermería

Recebido: 07/04/2022 | Revisado: 160/04/2022 | Aceito: 24/04/2022 | Publicado: 28/04/2022

Liliana Larissa Bandeira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5784-9548>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: laariscosta91@gmail.com

Mikéy Monteiro Lobo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9582-914X>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: mikeyloboo@hotmail.com

Carolina Batista Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8464-5193>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: carolinabmachado2017@gmail.com

Camile Xavier Sabino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1532-4564>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: xaviercamile7@gmail.com

Denyse Maia de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1272-7130>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: denysemaia4@gmail.com

Sandra Maria do Carmo Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1854-9179>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: silveirasandramc@gmail.com

Yone de Andrade da Silva Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1947-5850>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: yone_andrade1@hotmail.com

Beatriz Freitas de Albuquerque Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8807-2249>

Centro Universitário Fibra, Brasil

E-mail: albuquerque.beatriz19@gmail.com

Maria Eduarda Malcher Ventura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9288-9879>

Faculdade da Amazônia, Brasil

E-mail: dudamalcher.15@gmail.com

Ana Beatriz Dias Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5906-244X>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: beatriz.Diasr.1@gmail.com

Resumo

Objetivo: Descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem durante o estágio na classificação de risco no âmbito de urgência e emergência, visando o papel do enfermeiro nesse processo. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se sucedeu durante a vivência dos discentes em um hospital público de urgência e emergência referência no estado do Pará, durante o segundo semestre de 2021. Resultados: Durante o período de estágio hospitalar foi possível acompanhar passo a passo da passagem do paciente, desde a sua chegada, a sua recepção, classificação e encaminhamento para a enfermaria, houve a oportunidade de usar o Protocolo Manchester algo que na prática nunca havia sido realizado. Além de ter o contato com o paciente, sanar dúvidas e também acalmar o mesmo, realizar a classificação também no sistema da instituição e ter segurança e autonomia nas condutas. O estágio foi fundamental para os acadêmicos, adquiriu-se novas experiências, domínios e autonomia em procedimentos, conforme foi repassado do preceptor para os discentes seguindo o papel do enfermeiro naquele

âmbito. Conclusão: No decurso dos dias de estágio curricular na classificação de risco foi notório a importância de um enfermeiro treinado na classificação, pois é preciso ter cautela em suas decisões, é necessário ter segurança sobre o protocolo e saber a classificação exata conforme o acontecimento com o paciente, saber gerenciar o ambiente, além de coletar todas as informações do histórico do mesmo e encaminhar para enfermaria.

Palavras-chave: Enfermeiro; Classificação de risco; Urgência e emergência.

Abstract

Objective: To describe the experience of nursing students during the internship in risk classification in the context of urgency and emergency, aiming at the role of nurses in this process. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, which took place during the students experience in a public emergency and reference hospital in the state of Pará, during the second half of 2021. **Results:** During the hospital internship period, it was possible to follow the patient's passage step by step, from his arrival, his reception, classification and referral to the ward, there was the opportunity to use the Manchester Protocol, something that in practice had never been accomplished. In addition to having contact with the patient, solving doubts and also calming them down, performing the classification also in the institution's system and having safety and autonomy in the conducts. The internship was fundamental for the students, new experiences, domains and autonomy in procedures were acquired, as was passed on from the preceptor to the students, following the role of the nurse in that context. **Conclusion:** During the curricular internship days in the risk classification, the importance of a nurse trained in the classification was evident, as it is necessary to be cautious in their decisions, it is necessary to be sure about the protocol and to know the exact classification according to the event with the patient, knowing how to manage the environment, in addition to collecting all the information from the patient's history and forwarding to the ward.

Keywords: Nurse; Risk rating; Urgency and emergency.

Resumen

Objetivo: Describir la experiencia de los estudiantes de enfermería durante la pasantía en la clasificación de riesgo en el contexto de urgencia y emergencia, objetivando el papel de los enfermeros en este proceso. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, que tuvo lugar durante la experiencia de los estudiantes en un hospital público de emergencia y de referencia en el estado de Pará, durante el segundo semestre de 2021. **Resultados:** Durante el período de internado hospitalario se pudo seguir paso a paso el paso del paciente, desde su llegada, su recepción, clasificación y derivación a sala, se tuvo la oportunidad de utilizar el Protocolo de Manchester, algo que en la práctica nunca se había logrado. Además de tener contacto con el paciente, resolver dudas y también calmarlo, realizar la clasificación también en el sistema de la institución y tener seguridad y autonomía en las conductas. El internado fue fundamental para los estudiantes, se adquirieron nuevas experiencias, dominios y autonomía en los procedimientos, pues fue transmitida del preceptor a los estudiantes, siguiendo el rol de la enfermera en ese contexto. **Conclusión:** Durante las jornadas de pasantía curricular en la clasificación de riesgo se evidenció la importancia de una enfermera capacitada en la clasificación, ya que es necesario ser cautos en sus decisiones, es necesario estar seguro del protocolo y conocer la clasificación exacta según el evento con el paciente, saber manejar el ambiente, además de recolectar toda la información de la historia del paciente y remitir a enfermería.

Palabras clave: Enfermera; Clasificación del riesgo; Urgencia y emergencia.

1. Introdução

A urgência e emergência é um dos meios de acesso do paciente ao sistema de saúde, seja ele privado ou público. É o local procurado pela população para ter uma assistência adequada à suas queixas em razão teoricamente do atendimento ágil. Esses serviços são significativos para a sociedade brasileira, porém, há existência de superlotação e sobrecarga da equipe que trabalha no local (Roncalli et al., 2017).

Os princípios instituídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), equidade e acesso universal a saúde, objetiva atender às necessidades dos usuários proporcionando a solução e um bom prognósticos dos pacientes conforme suas queixas. No entanto, com a grande demanda dos usuários e com a organização de ordem de chegada dos pacientes ocasiona em interferências nos atendimentos (Silva et al., 2021).

A existência desta superlotação eram os problemas organizacionais, como o acolhimento do paciente que antes era por ordem de chegada, não havia a definição dos critérios clínicos o que pode trazer consequências severas para o paciente. Devido a isso, o Ministério da Saúde adotou o método de atendimento que padronizou esse serviço no Brasil, com o objetivo de um suporte mais rápido e com rastreamento dos pacientes mais graves que possuem risco de morte e dos casos de menor

complexidade, tendo em conta a grande demanda pelos serviços (Ministério da Saúde, 2009).

Para essa classificação de risco ser eficaz tem sido adotado o uso de protocolos, para que além da padronização possa também nortear a decisão dos profissionais. Os protocolos são eficientes e a intenção primária é que não haja atrasos nos atendimentos, que o tempo de espera seja menor, além disso, ocorre a avaliação primária do paciente no momento de sua chegada ao hospital (Morais et al., 2021).

O protocolo utilizado no Brasil é o Protocolo de Manchester (PM), o qual é baseado em conceitos internacionais, prediz o padrão no atendimento à emergência com a intenção de melhorar as adversidades encontradas no sistema tradicional de organização por ordem de chegada. Esse protocolo favorece os pacientes, e também facilita os serviços internos e os processos de gestão do ambiente (Silva et al., 2021).

A classificação do PM funciona com um conjunto de cores e tempo, onde o vermelho é considerado emergência, o atendimento deve ser imediato; o laranja é visto como muito urgente, o atendimento deve ser em até 10 minutos; o amarelo é classificado como urgente, o atendimento pode ser feito em até 60 minutos; o verde é considerado pouco urgente, o usuário pode aguardar até 120 minutos; e o azul é tido como não urgente, podendo aguardar até 240 minutos (Benvindo & Martins, 2022).

O profissional destinado a realizar a classificação de risco é o enfermeiro, pois além de possuir uma assistência holística, assistindo o paciente como um todo e todas suas necessidades, na área da equipe de enfermagem a priorização é a assistência em serviços de urgência, contemplada na Resolução nº 423/2012 do Conselho Federal de Enfermagem (Carmo & Souza, 2018).

O ato de amparar o paciente e classificar o risco é um momento que requer muito cuidado e atenção do enfermeiro que trabalha nesse setor. É necessário que o profissional tenha calma, seja ágil, perícias nas intervenções, habilidade de tomar decisões ligeiramente e estar ciente e preparado para possíveis riscos adicionais. E também, é imprescindível que o enfermeiro saiba ter uma boa comunicação nesses momentos frágeis tanto com o paciente como também com seu acompanhante (Bramatti et al., 2021).

Além disso, o enfermeiro possui funções extremamente importantes no setor de classificação de risco, como a aferição dos sinais vitais, exame físico quando os pacientes não são de emergência, colher as queixas existentes, questionar sobre alergias, doenças crônicas e medicamentos de uso contínuo. Todas essas informações são significativas para o primeiro contato da equipe com o paciente e para os futuros cuidados prestados pela equipe (Silva et al., 2021).

Deste modo, é relevante que o enfermeiro conheça seus deveres, e que também haja treinamento para toda a equipe, para que assim o coletivo possa retratar esses ensinamentos, manter-se atualizados e alcançar os objetivos de um atendimento de qualidade (Bramatti et al., 2021).

Portanto, tem-se como objetivo descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem de um centro universitário, durante o estágio obrigatório supervisionado na classificação de risco no âmbito de urgência e emergência, identificando o papel do enfermeiro no processo de classificação.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se sucedeu durante o estágio curricular dos acadêmicos de enfermagem do décimo semestre em um hospital público de urgência e emergência na cidade de Ananindeua no estado do Pará, durante o segundo semestre de 2021. O hospital atende os pacientes pelo Sistema Único de Saúde, possui uma estrutura de grande porte, proporcionando pronto atendimento e internações. O mesmo recebe demanda de média e alta complexidade de traumas e queimados.

Entende-se como estudo descritivo àquele em que sua finalidade é a descrição de características, objetos e/ou situações, onde não há interferência do autor. Nesse tipo de pesquisa há verificação de determinados aspectos, observação de crenças e opiniões de uma população escolhida, e também verificar a existência de influências em pesquisas, ou seja, o estudo não tem foco no “porquê” do fenômeno, mas sim nas características (Menezes et al., 2019).

As vivências dos acadêmicos deram-se durante o estágio curricular supervisionado, o qual teve duração de vinte e oito dias no âmbito de urgência e emergência, podendo transpassar pelos setores. O estágio supervisionado representa a relação da teoria com a prática, bem como, possibilita ao discente conhecer a realidade da profissão que escolheu exercer, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão àquilo que tem estudado e faz a relação com o cotidiano do seu trabalho (Souza et al., 2020).

Ao longo dos estágios os discentes puderam exercer a assistência de enfermagem na classificação de risco do hospital, sob a supervisão de profissionais qualificados. Os mesmos puderam acompanhar e classificar casos desde emergências, até a casos de pouca urgência, onde obtiveram novos aprendizados e experiências que somaram para sua vida profissional.

Por ser um estudo do tipo relato de experiência, não tornando público informações de pesquisadores e/ou indivíduos, não havendo assim a necessidade da apreciação do comitê de ética como aponta o parágrafo único do Artigo 1 da Resolução N 510, de 07 de abril de 2016.

3. Resultados

Durante os estágios curricular supervisionado, os discentes primeiramente conheceram o setor de classificação de risco, o qual é a porta de entrada do hospital. Atuaram neste ambiente sob a supervisão de um preceptor e do enfermeiro(a) plantonista. Foi apresentado para os acadêmicos o PM que é utilizado na classificação de risco, o sistema que a instituição usa, e também foi explicado a conduta do enfermeiro naquele local. Durante esses dias no hospital foi possível acompanhar passo a passo da passagem do paciente, desde a sua chegada, a sua recepção, classificação e encaminhamento para a enfermaria.

O paciente chega ao hospital de ambulância ou até mesmo de automóvel, é recebido pela enfermeira(o) da classificação de risco, ele é estabilizado, realiza-se aferição dos sinais vitais, a coleta de dados e também as informações do acidente, se o indivíduo não for perfil do hospital ele é referenciado. Posteriormente ele é incluído no sistema da instituição, é feito a classificação conforme a necessidade do mesmo, é colocado a pulseira correspondente a cor da classificação e outra pulseira de identificação, por fim, o paciente é conduzido para a enfermaria onde receberá diligências da equipe multidisciplinar.

Neste setor de classificação os discentes presenciaram vários casos onde os pacientes foram vítimas de acidentes de colisões de automóveis, que na maioria das vezes apresentavam múltiplas fraturas, vítimas de arma branca, vítimas de arma de fogo e também queimados. Com a orientação da enfermeira(o) plantonista e de seu preceptor realizam a assistência aos pacientes.

Ao longo do período em que os acadêmicos passaram pelo setor da classificação, puderam usar o PM algo que na prática eles nunca haviam feito, além de ter o contato com o paciente, conversar, sanar dúvidas e também acalmar o acompanhante, realizar a classificação também no sistema da instituição e ter segurança e autonomia nas condutas.

No decorrer do estágio curricular após os ensinamentos de seus superiores e observar o enfermeiro realizando tal assistência, os acadêmicos realizavam as condutas com domínio. Os mesmos já abordavam o paciente, perguntavam as queixas, analisavam o nível de consciência, perguntava sobre o acidente, se o paciente possuía algum tipo de alergia e realizavam os demais procedimentos.

Além dessas experiências adquiridas, os alunos também tiveram mais domínio em gerenciar o setor, em saber tomar

suas decisões e já saber para onde referenciar os pacientes conforme sua classificação. É algo muito importante para eles, pois independente do setor que o enfermeiro estiver, a todo momento estará nesse processo de gerenciamento.

Outrossim, foi notório durante esses dias de estágio que há muito trabalho para um único profissional nesse setor. Por exemplo, quando chega um caso de emergência, a enfermeira(o) da classificação aciona a equipe, vai imediatamente com o paciente para a sala vermelha, e às vezes também presta assistência naquele momento junto com a equipe que está assistindo o indivíduo. Posteriormente, o profissional volta para o setor de classificação, realiza os trabalhos burocráticos, como admitir o paciente no sistema do hospital, abrir o prontuário de evoluções, e continua as classificações dos outros pacientes que ainda estão ali aguardando.

4. Discussão

A incorporação do PM nas urgências emergências é uma forma de estruturar o serviço no setor para que haja priorização do atendimento após a avaliação do paciente, ou seja, conforme seu quadro clínico. Assim o atendimento ofertado impossibilitará agravos à saúde e o tempo de espera será menor (Sampaio et al., 2022).

É significativo que todos os profissionais compreendem e colaborem com classificação conforme o protocolo para que assim possam juntos conquistar o objetivo central que é a procedência clínica do usuário. Em vista disso, é primordial a educação permanente através de roda de conversa sobre a temática com todos enfatizando a agilidade no serviço e tendo em consideração o atendimento integral e a individualidade do paciente (Soares et al., 2021).

O enfermeiro possui extrema responsabilidade na classificação de risco, pois além de dispor de uma atribuição precisa, de ter uma análise ágil e também a tomada de decisões, estabelece o acolhimento conforme a necessidade dos paciente, ademais, o acolhimento é humanizado e há uma escuta qualificada. Apesar de ser o primeiro contado com o usuário e ser algo diligente, a avaliação perfaz completa. O enfermeiro é o profissional habilitado para esse processo, não somente para aplicação do protocolo, mas também por todo processo de chegada e referência do paciente (Moraes-Filho et al., 2018).

Outrossim, o enfermeiro é o profissional ideal para a classificação de risco, considerado o protagonista, pois através da consulta de enfermagem o mesmo faz a avaliação clínica, gerencia, monitora, realiza suas decisões e encaminha o paciente. E também, os enfermeiros possuem características que colaboram com o momento de nervosismo e ansiedade dos pacientes, como a empatia. A efetuação de uma abordagem holística contribui a uma escuta qualificada (Quaresma et al., 2019).

Todavia, existem dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante a classificação. Há empecilhos para uma classificação fidedigna, o profissional acaba tendo um acúmulo de tarefas e múltiplas funções, pois na maioria das vezes trabalha sozinho no setor, o que promove sobrecarga e que pode acarretar em uma classificação errônea (Oliveira et al., 2022).

As demandas de urgências e emergências são muito altas o que requer muito trabalho do profissional, e que na maioria das vezes mesmos exaustos e sobrecarregados os enfermeiros seguem realizando suas tarefas e são insultados e/ou agredidos verbalmente pelos clientes. Esses são fatores que também influenciam na classificação de risco falha (Costa & Corazza, 2020).

Além disso, existem fatores, como por exemplo, de outros profissionais da equipe multidisciplinar que resistem ao protocolo da classificação, o que gera sobrecarga para o enfermeiro, ocasionando assim a múltipla função e também a classificação falha (Rates et al., 2018).

5. Considerações Finais

O PM é bastante eficaz nas emergências reduzindo os riscos e agravos a saúde, além de ter fácil aplicabilidade, visto que no passado os motivos da superlotação e sobrecarga da equipe das emergências além dos problemas organizacionais eram

também o método de acolhimento por ordem de chegada que traziam consequências para os pacientes.

No decurso dos dias de estágio na classificação de risco foi possível observar a importância de um enfermeiro treinado nesse âmbito, pois é preciso ter atenção e segurança em suas decisões, é necessário ter segurança sobre o protocolo e saber a classificação exata conforme o acontecimento com o paciente, saber gerenciar o ambiente, além de coletar todas as informações do histórico do mesmo e encaminhar para enfermagem.

O enfermeiro é o profissional responsável pela classificação de risco, por conseguinte é a figura primordial nesse âmbito. Ademais, é importante que haja treinamento e conscientização de toda a equipe do setor para que haja coerência na classificação e assim não ocorra lapsos durante o processo.

O vigente estudo pretende colaborar para futuras pesquisas para melhor compreensão sobre o papel da enfermagem na classificação de risco no âmbito de urgência e emergência, e também sugerem-se ser realizados novos estudos sobre essa temática, haja vista sua extrema relevância para a área da saúde e também para a enfermagem.

Referências

- Benvindo, É., & Martins, C. I. (2022). Acolhimento com classificação de risco: atuação da enfermagem. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, n. 7.
- Bramatti, R., Ferreira, O. T., & Silva, R. K.B. (2021). O papel do enfermeiro na classificação de risco na urgência e emergência baseado no protocolo de Manchester. *Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional*.
- Carmo, B. A., & Souza, G. (2018). Atuação do enfermeiro na classificação de risco através do protocolo de manchester: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health* 2178, 2091.
- Costa, A. A., & Corazza, F. H. (2020). Desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização do acolhimento com classificação de risco em unidades de urgência e emergência. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, n 1.
- Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho, L. O. R. & Souza, T. E. S. (2019). Metodologia Científica: Teoria e Aplicação na Educação a Distância. Petrolina-PE.
- Ministério da saúde (BR). Política nacional da humanização da Atenção e Gestão do SUS 2009. Acolhimento e classificação de riscos no serviço de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 56 p. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf
- Moraes-Filho, I. M., Bahia, F. S., Oliveira, V. A., Santos, D. F., Silva, R. M. D. & Santos, O. P. (2018). O papel do enfermeiro frente à implantação Protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência. *Vita et Sanitas*, 12(1), 37-46.
- Morais, L. D. F., Arruda, C. B., Xavier, A. T., & Cabral, J. V. B. (2021). O Protocolo de Manchester como Ferramenta de Melhoria dos Serviços de Emergência. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 10, n. 1.
- Oliveira, V. L. G., Junior, E. J. B., Cavalcante, M. S., Nascimento, M. H. M., Sacramento, R. C., Oliveira, A. S. S., Silva, J. C., Sousa, R. F., Teles, G. C., Oliveira, M. F. V., Nogueira, M. A., Souto, S. S., Nogueira, D. V. A., Santos, E. C. C., Girard, G. P. & Santana, M. E. (2022). Sistema de Triagem Manchester: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na classificação de risco. *Research, Society and Development*, 11(1), e3911124358-e3911124358.
- Quaresma, A. S., Xavier, D. M. & Cezar-vaz, M. R. (2019). O papel do enfermeiro na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 87(25).
- Rates, H. F., Cavalcante, R. B., Alves, M., Santos, R. C., Machado, R. M. & Macedo, A. S. (2018). O (in) visível no cotidiano de trabalho de enfermeiros no acolhimento com classificação de risco. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20.
- Roncalli, A. A., Oliveira, D. N., Silva, I. C. M., Brito, R. F. & Viegas, S. M. F. (2017). Protocolo de Manchester e população usuária na classificação de risco: visão do enfermeiro. *Revista Baiana de Enfermagem*. 31(2).
- Sampaio, E. C., Brito, T. P. P., Barbosa, I. E. B., Mota, B. S., Fonseca, A. R., Reis, F. S., Pereira, S. L. S., Melo, F. S., França, I. F., Ferreira, M. R., Rocha, I. C., Pires, P. J. S. & Costa, A. P. F. (2022). Atuação do enfermeiro na classificação de risco através do Protocolo de Manchester nos serviços de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, 11(3), e58011326592-e58011326592.
- Soares, Z. B. C., Silva, M. S. L., Souza, N. P., Amaro, A. Y. G., Nascimento, Â. C. B. & Neves, F. L. A. (2021). Protocolo de Triagem Manchester: a relevância de implementação nos atendimentos de urgência e emergência. *Facit Business and Technology Journal*, 1(26).
- Souza, L. B., Schir, D. G., Soccol, K. L. S., Santos, N. O. & Marchiori, M. R. C. T. (2020). Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. *J. nurs. health*.
- Silva, J. F. D., Pancera, J. C. & Cividini, F. R. (2021). O enfermeiro frente à classificação de risco em urgência e emergência: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 2461-2471.
- Silva, L. A., Brito, H. G., Martins, F. I. S., Jesuino, L. T. P., Albuquerque, C. G. A. & Brito, J. L. (2021). A atuação do enfermeiro frente a classificação de risco nos serviços de urgência e emergência: uma revisão de literatura. *Teoria e Prática de Enfermagem: da atenção básica à alta complexidade*. v. 2.
- Silva, L. R., Monteiro, M. I., Filha, L. G. F. & Pereira, S. B. (2021). Protocolo de Manchester. *Revista Gestão & Tecnologia*, 1(32), 33-44, 2021.